

PROCESSO SELETIVO – 02/2023

**Área de Conhecimento: Aspectos Pedagógicos do Movimento Humano:
Formação Esportiva**

PADRÃO DE RESPOSTA

Considerando a organização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento à longo prazo, disserte sobre a função e a relação entre sistema individual e sistemas por zona.

O ato de marcar no handebol é um comportamento contido nas dinâmicas técnicas e táticas individuais do jogador e é desempenhado dentro dos sistemas defensivos adotado pelas equipes. Assim, o início do aprendizado deve envolver ações como observar, vigiar, aproximar, combater, dificultar as ações ofensivas do adversário, antecipar espaços, evitar a progressão do atacante e recuperar a bola. Nesse sentido, a marcação individual e o sistema individual de defesa estão posicionados no início do aprendizado afim de favorecer a organização básica do jogador, ensinando-o as ações táticas e posicionamentos específicos básicos, na intenção de impedir ou dificultar as movimentação e as finalizações, por exemplo iniciando ao contato, as dinâmicas sociais do jogo, a orientação coordenativa do que e quem vigiar. Ação individual é fundamental para a execução tanto da tática individual quanto a de grupo, pois os jogadores aprendem as atitudes necessárias à marcação, aprendem as posturas básicas, as atitudes e as demandas físicas desse sistema.

Subsequentemente no processo de formação à longo prazo, os sistemas coletivos ou mistos passam a conter as ações aprendidas no sistema individual. Assim, os jogadores são dispostos em um sistema, que prioriza a proteção de determinadas regiões da quadra em detrimento do jogador. Existe algumas possibilidades de marcar em zona, como o 6:0 tendo como objetivo proteger a área de gol e diminuir os espaços entre os defensores. Dificultando assim as movimentações do pivô e reduzindo as possibilidades de arremessos dos jogadores nas pontas. A função da marcação por zona é oportunizar que os jogadores sejam capazes de operar coletivamente nas ações de defesa, tentando impor ao atacante uma situação de inferioridade numérica ou impedindo que ele receba a bola.

A fases como de recuperação defensiva é um exemplo em que a combinação de ações defensivas individuais e coletiva aparecem. A zona temporária de defesa, exige que os jogadores movam o bloco defensivo em função da bola e garantam a marcação de pelo menos um correspondente. Até que a organização coletiva seja completada com o reestabelecimento dos postos específicos de defesa.

SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, c2008. 285 p

TENROLLER, Carlos A. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 128 p.

Quais as implicações (consequências, aspectos positivos e negativos) da utilização do sistema individual e por zona para o aprendizado dos jogadores (sobretudo jovens) e para a dinâmica de um jogo de handebol?

A marcação individual está na base da formação dos jogadores. No sistema individual ocorre como consequência os ajustes técnicos e táticos básicos necessários para marcar no handebol como corpo mais agachado, orientação ao corpo do jogador, braços ativos e correta movimentação das pernas. Assim, os jogadores aprendem também as atitudes necessárias para marcar e fazem a iniciação ao contato. Na dinâmica do jogo, o sistema individual possui uma orientação mais ao jogador, o que pode dificultar o entendimento do que está acontecendo no contexto do jogo. Oferece pouca ajuda, pode facilitar a infiltração dos adversários quando acontecem erros. Por outro lado, pode gerar pressão nos adversários, favorecendo roubadas de bola, pode provar maior número de erros dos atacantes e favorecer contra-ataques.

Os sistemas por zona, garantem uma ampliação tática da capacidade dos jogadores perceberem e desempenharem o jogo. Permite que o jogo aconteça de forma mais equilibrada e coletivamente determinada. Para o aprendizado permite que os jogadores consigam combinar ações táticas individuais para ganhar uma vantagem tática sobre o atacante, por exemplo, realizando uma flutuação no lado contrário da bola, ou uma troca de marcação. Pode por outro lado, favorecer ao desenvolvimento de defensores mais passivos. De maneira geral os sistemas por zona são mais vantajosos para o jogo porque os jogadores conseguem se posicionar de modo a conferir maior proteção a toda a área de gol, movimentando o bloco defensivo em função da movimentação da bola. Isso dificulta jogadas de infiltração e pode forçar que os arremessos aconteçam mais nas extremidades da quadra. A grande vantagem das defesas por zona é a possibilidade de conferir ajuda na marcação, evitando infiltrações. Na dinâmica do jogo, as defesas por zona podem permitir que os atacantes executem suas ações muito livremente, por exemplo aproveitando-se de arremessos de longa distância, ou utilizando com eficiência o jogo com o pivô.

SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, c2008. 285 p

TENROLLER, Carlos A. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 128 p.

Disserte sobre os aspectos técnicos do Handebol

Espera-se que o candidato(a) seja capaz de observar que o handebol envolve habilidades motoras básicas. A combinação de habilidades gera os fundamentos do jogo e o candidato(a) deve ser capaz de explicá-los como: o arremesso, o passe e a recepção, o drible, a finta, o fundamento individual de goleiro, o fundamento individual de defesa. Considerar que na defesa a técnica pode ser de caráter individual ou coletivo. A técnica de defesa envolve a proximidade na relação defensor e atacante, a perseguição do atacante pelo campo de jogo e a marcação (combate ao jogador em posse da bola). No ataque devem considerar que os jogadores atacantes precisam realizar trajetórias e mudanças delas, por exemplo, para receber um passe, bem como realizar ações de desmarque e de se afastar do defensor para poder receber um passe. Os meios técnicos com a bola envolvem as progressões. Os jogadores tem a prerrogativa da regra de usarem até três passos segurando a bola na mão. Isso permite progredir com velocidade e grandes distâncias, o que é vantajoso para o jogo. As exigências das ações técnicas de ataque requerem a valorização dos fundamentos de passe e recepção, arremessos e fintas. Na transição, os candidatos(as) devem considerar a necessidade técnica da limitação do drible; limitação do tempo com a posse de bola; evitar saltos; realizar os passes em progressão; evitar aproximar-se do adversário.

SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, c2008. 285 p

TENROLLER, Carlos A. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 128 p.

GRECO, Pablo Juan. Caderno do goleiro de handebol. Belo Horizonte: [s.n.], 2002. 272 p.

Disserte sobre os aspectos táticos do Handebol

Os candidatos(as) devem observar que o jogo de handebol exige a necessidade de invadir o campo adversário. Para isso devem circular a bola para mover o bloco defensivo de um lado para o outro, visando criar algum espaço interdefensivo, algum desequilíbrio momentâneo com um dos jogadores de defesa, alguma situação para um arremesso ou algum passe a um jogador mais bem posicionado. O ataque envolve avançar em direção ao gol; atacar o espaço interdefensivo; arremessar em áreas favoráveis e dar continuidade ao jogo. Os candidatos(as) devem observar as estruturas organizacionais de ataque (suas formas de operacionalizar) como o engajamento. Trata-se da forma básica de movimentar a bola de maneira organizada e criar desequilíbrios na defesa adversária,

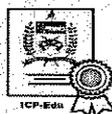
procurando a melhor oportunidade para arremessar ao gol. O engajamento combina a progressão de um jogador atacante em direção ao espaço interdefensivo com o passe para o companheiro mais próximo, que também ataca o espaço interdefensivo e dá continuidade caso não seja encontrado. Desta forma, os jogadores circulam a bola pelas linhas de passe curtas para provocar a movimentação da equipe adversária.

Na defesa os candidatos(as) devem observar que a organização tática pode ser individual, coletiva (zona) ou mista. A defesa individual representa a perseguição do atacante pelo campo de jogo. O sistema individual pode ser utilizado na meia quadra de defesa em que os jogadores marcam individualmente assim que o atacante cruzar o meio da quadra, ou perseguem o atacante por todas as regiões da quadra, individual quadra toda. A tática individual do sistema individual é a base para os sistemas por zona. Na defesa do tipo zona, o foco primário está na manutenção de zonas específicas de marcação, independentemente da movimentação dos jogadores. A orientação primária é na bola e faz-se deslocamentos coletivos em função dela e não somente dos jogadores. Os candidatos(as) devem fazer referência aos diferentes tipos de marcação por zona em função das linhas de defesa. Assim, a estrutura mais comum é a defesa do tipo 6:0 em que os seis jogadores de defesa estarão dispostos lado a lado na primeira linha de defesa, próximo à área de gol. Oportunamente deve-se observar os postos de defesa para este e os demais sistemas. Uma variação comum do 6:0 é o 5:1. Nesse caso, um jogador da primeira linha se desloca para a segunda linha e ocupa uma posição central à frente do bloco de defensores da primeira linha, “empurrando” o adversário para mais distante do gol. Outras variações de defesa podem surgir, como a 3:3, três jogadores na primeira linha e três na segunda; 4:2, quatro jogadores na primeira linha e dois na segunda e até o 3:2:1, em que o jogador se posiciona em uma terceira linha de defesa. Nos sistemas defensivos é importante considerar a participação ativa do goleiro. Este deve organizar suas ações com os jogadores de linha. O goleiro, do ponto de vista tático é responsável também por iniciar e dar velocidade as ações de ataque e contra-ataque. Ainda, pode evitar e se antecipar ao contra-ataque da equipe adversária.

SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, c2008. 285 p

TENROLLER, Carlos A. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 128 p.

GRECO, Pablo Juan. Caderno do goleiro de handebol. Belo Horizonte: [s.n.], 2002. 272 p.



Documento assinado digitalmente.

Thiago Sousa Matias

Data: 13/02/2023 10:14:37 -0300

CPF: ***.642.379-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Thiago Sousa Matias

Presidente da Banca



Assinaturas do documento



Código para verificação: **O387NLR6**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **GABRIEL HENRIQUE TRETER GONÇALVES** (CPF: 016.XXX.780-XX) em 13/02/2023 às 11:29:19
Emitido por: "SGP-e", emitido em 03/10/2019 - 17:33:02 e válido até 03/10/2119 - 17:33:02.
(Assinatura do sistema)

✓ **LORIVAL JOSE CARMINATTI** (CPF: 488.XXX.030-XX) em 13/02/2023 às 11:33:33
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:37:09 e válido até 30/03/2118 - 12:37:09.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMDQ2NDhfNDY1MI8yMDIzX08zODdOTFI2> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00004648/2023** e o código **O387NLR6** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.